

epidemiologia

CRESCIMENTO POPULACIONAL, ENVELHECIMENTO E EXPOSIÇÃO
A FATORES DE RISCO FAZEM AUMENTAR CASOS NOVOS DE CÂNCER

A verdade dos números

No início de janeiro, Ana Maria Braga descobriu mais um câncer e, algumas semanas depois, compartilhou a notícia com seus telespectadores. A apresentadora tornava-se, assim, um dos 625 mil brasileiros que deverão ser diagnosticados com um dos tipos da doença ao longo deste ano, de acordo com a publicação *Estimativa 2020 – Incidência de Câncer no Brasil*, lançada pelo INCA em fevereiro.

A divulgação de casos como o de Ana Maria afastam a frieza dos números e aproximam todos da

realidade da doença. A incidência (número de casos novos) e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte, pelo envelhecimento e pelo crescimento populacional, mas também pela contínua exposição a fatores de risco para a doença, especialmente àqueles associados ao desenvolvimento socioeconômico.

Dos 19 cânceres mais frequentes que afetarão os brasileiros nos próximos três anos (atual periodicidade da publicação do INCA), 11 têm entre seus

“Somando homens e mulheres, são esperados 41 mil novos casos de câncer colorretal. Já é o terceiro tipo mais incidente na população brasileira. É um câncer associado à urbanização e à dieta não saudável”

LIZ ALMEIDA, coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA

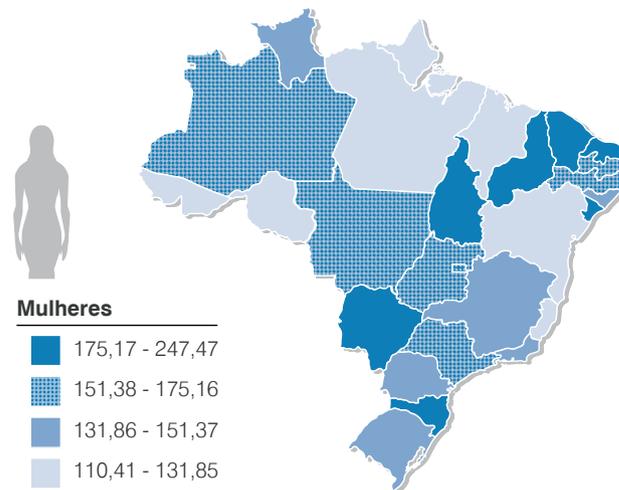
fatores de risco a obesidade ou o excesso de peso. Comportamentos não saudáveis como fumar, consumir bebidas alcoólicas, sedentarismo e dieta pobre em vegetais também aumentam o risco de se contrair 10 tipos da doença.

De tempos em tempos – a periodicidade já foi anual, bienal e agora será a cada triênio – o INCA consolida informações dos registros de câncer de base populacional (cuja fonte principal de informes são os registros hospitalares de câncer) e faz uma projeção do número de brasileiros que deverão ser afetados pela doença para cada ano de validade da publicação. Mas, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, o aumento do intervalo deve-se à melhoria da qualidade das informações.

“Somando-se as características da doença – crônica, sem apresentar mudanças em seu perfil para pequenos períodos de tempo – com o amadurecimento dos sistemas de informação sobre câncer, em especial os registros de base populacional, em relação à qualidade da informação e da manutenção de séries históricas, foi possível darmos um passo à frente e incorporar à nossa análise mais um dos nove métodos utilizados pela Agência Internacional

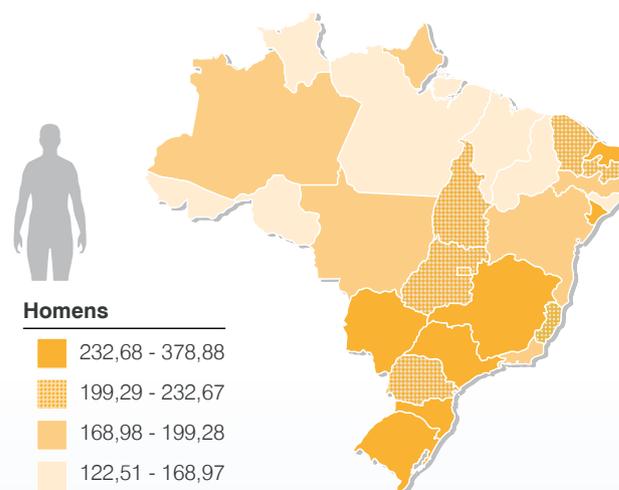
Taxas de incidência por 100 mil mulheres

(todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma)



Taxas de incidência por 100 mil homens

(todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma)



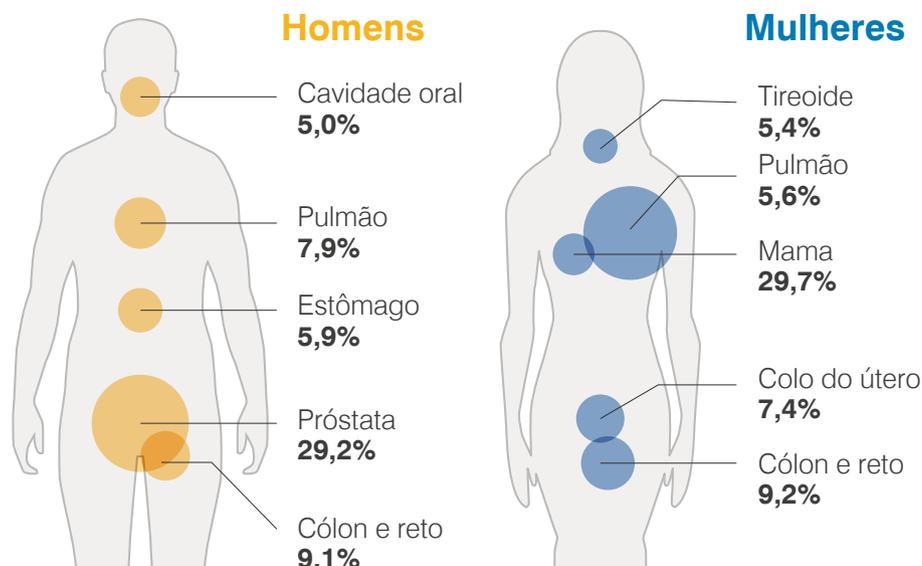
de Pesquisa em Câncer para calcular as estimativas globais, o Globocan. Assim, ampliamos o intervalo da publicação com a tranquilidade de oferecer um horizonte de planejamento para os gestores”, explica a epidemiologista da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do INCA Marceli Santos.

A *Estimativa* é uma ferramenta que permite à gestão em saúde pública corrigir rumos da política nacional de controle de câncer. Ter a informação correta, no momento oportuno, faz a diferença para o planejamento estruturado e coerente com a realidade. Por exemplo, no Sudeste, o câncer do colo do útero é o quinto mais incidente, enquanto na Região

No Brasil, estima-se 625 mil casos novos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022

5 tumores com maior incidência estimada

* Exceto câncer de pele não melanoma



Norte aparece na segunda posição, virtualmente empatado com o câncer de mama. Uma possível razão para isso é que ações de rastreamento implementadas no Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo estejam sendo efetivas para a redução da incidência desse tipo de tumor, uma vez que, por meio do exame preventivo ginecológico, em intervalos regulares, é possível detectar lesões precursoras e tratá-las antes que elas evoluam para o câncer. Estratégias para ampliar a oferta do serviço e a adesão do público-alvo (mulheres de 24 a 69 anos) a uma rotina de prevenção e ao tratamento, quando necessário, precisam ser reforçadas nos estados nordestinos para que a realidade atual mude.

TUMOR DE INTESTINO PREOCUPA

Durante o lançamento da publicação, no Rio, a chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde do Ministério da Saúde, Inez Gadelha, destacou que o câncer é uma doença estreitamente relacionada à condição socioeconômica. “Quanto mais a população se desenvolve, mais cresce a expectativa de vida e aumenta o número de casos de câncer ligados ao envelhecimento, à urbanização e à industrialização, como os de mama e de próstata. Já nas populações com menor índice de desenvolvimento, os cânceres mais frequentes são os do colo do útero, estômago e fígado”, comparou.

Para o Brasil, depois do câncer de pele não melanoma (177 mil casos novos), os mais incidentes serão os de mama e de próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). Por distribuição geográfica, o Sudeste concentra 48% da incidência do País, seguida por Nordeste (27,8%) e Sul (23,4%). Entretanto, existe grande variação no percentual e nos tipos mais frequentes nas diferentes regiões. No Sul e Sudeste, predominam, pela ordem, os cânceres de mama, próstata, intestino e pulmão. A Região Norte tem o câncer do colo do útero e o de estômago como o terceiro e o quarto mais incidentes, após próstata e mama.

Separados por sexo, os tipos mais frequentes nos homens, excluindo-se pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Nas mulheres, também sem contar o não melanoma, os mais incidentes serão os de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%). De acordo com Liz Almeida, coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, o câncer de intestino merece maior atenção. “Somando homens e mulheres, são esperados 41 mil novos casos de câncer colorretal. Já é o terceiro tipo mais incidente na população brasileira. É um câncer associado à urbanização e à dieta não saudável, pobre em vegetais e com excesso de consumo de carnes, principalmente as processadas, além do tabagismo”, alertou.